

PORTUGUÊS BRASILEIRO E CULTURA NA FRONTEIRA PARA MIGRANTES E REFUGIADOS

SILVA, Ellen Santos da¹
SIMON, Simon²
COTA, Débora³
CARVALHAL, Tatiana⁴

RESUMO

O Curso Português Brasileiro e Cultura na Fronteira para Migrantes e Refugiados tem como objetivo o acolhimento de residentes fronteiriços, migrantes, refugiados e portadores de visto humanitário por meio da cultura, particularmente, pelo desenvolvimento das competências necessárias para que eles possam usar o português como língua estrangeira com diferentes propósitos, sobretudo relacionados à solicitação de registro e documentação, moradia, saúde, estudo e trabalho, contribuindo, destarte para a sua integração linguístico-cultural no Brasil e na região trinacional. O curso está baseado numa perspectiva de linguagem como prática social e segue uma metodologia de ensino por tarefa, sendo possível a matrícula de novos estudantes a qualquer momento. As aulas são ministradas por discentes bolsistas do projeto e discentes em atividade de estágio do curso de licenciatura em Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras da UNILA e ocorrem no campus Jardim Universitário da UNILA, em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social de Foz do Iguaçu. A avaliação do curso evidenciou que este vem tendo êxito, no que diz respeito tanto ao ensino de português aos imigrantes quanto à articulação dos eixos ensino, pesquisa e extensão, e, ainda, a necessidade de seguir aberto no próximo ano.

Palavras-chaves: Português, fronteira, migração, acolhimento.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o relatório anual Tendências Globais (ou Global Trends) da ACNUR (Agência da ONU para Refugiados), divulgado em junho de 2018, 68,5 milhões de pessoas estavam deslocadas por guerras, conflitos e outras formas de violência até o final de 2017. Considerando os dados relacionados ao Brasil, o mesmo relatório mostra que o número de solicitações de refúgio recebidas em 2017,

¹ Estudante do Curso de Letras - Artes e Mediação Cultural, - ILAACH - UNILA, bolsista. E-mail: d.simon.2019@aluno.unila.edu.br

² Estudante do Curso de Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras, - ILAACH - UNILA, bolsista. E-mail: esd.silva.2016@unila.edu.br

³ Docente do ILAACH - UNILA. Colaboradora. E-mail: debora.cota@unila.edu.br

⁴ Docente do ILAACH - UNILA. Orientadora de bolsista. E-mail: tatiana.carvalhal@unila.edu.br

mais que dobrou, quando comparado ao ano anterior. Como indica o estudo, apesar de a idade ser um fator que pode facilitar a inserção dessas pessoas no mercado de trabalho, os idiomas ainda são uma barreira: apenas 21% dos titulares declararam falar o português no momento da solicitação de refúgio. Dentre as cidades de residência, destacam-se São Paulo, Rio de Janeiro, Guarulhos, Santos e Foz do Iguaçu como as principais cidades brasileiras de chegada de refugiados pela via da elegibilidade, reunindo 80% dos casos. Considerando dados do CONARE mais recentes, o Brasil bateu um novo recorde no número de solicitações de refúgio em 2018. A maioria dos solicitantes em 2018 é composta por venezuelanos e haitianos.

No Protocolo de Assistência a migrantes em situação de vulnerabilidade, elaborado no contexto do município de Foz do Iguaçu e publicado pela Organização Internacional para as Migrações, lançado em 2018, consta como encaminhamento de resposta imediata, no âmbito do serviço de educação e capacitação, a oferta de Curso de Português pela UNILA, a ser direcionada a migrantes em situação de vulnerabilidade social, solicitantes de refúgio, refugiados, vítimas de tráfico e criança migrante desacompanhada ou separada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Curso está inscrito na área de Linguística Aplicada e fundamenta-se teoricamente em uma concepção de linguagem contemporânea, isto é, enquanto prática social e discurso. Numa perspectiva interacionista e socioconstrucionista, o curso baseia-se, sobretudo, na ideia de que a realidade, os sujeitos e o mundo social estão em constante construção em uma relação dialética com a língua(gem). Essa construção é uma prática coletiva e situada contextualmente. Sendo assim, a aprendizagem de uma nova língua não apenas amplia conhecimentos e possibilidades, mas também transforma o mundo e os sujeitos.

Acerca do ensino de português para imigrantes, Amado (2014) indica que o Brasil está aquém de ter uma política de ensino, particularmente como língua de acolhimento. Em seu estudo, a autora aponta que há uma série de fatores, linguísticos e extralinguísticos que devem ser considerados no ensino de português como língua de acolhimento para refugiados. Em seu estudo, Amado (2014) identifica que o perfil de muitos dos imigrantes refugiados retrata falantes bilíngues e

até multilíngues. De acordo com a autora, aqueles que vêm de países do continente africano falam, via de regra, além do inglês ou do francês, línguas étnicas e/ou línguas crioulas. O mesmo ocorre com boa parte dos falantes do continente asiático, como os sírios e palestinos, que, além do árabe, falam inglês. Ou dos haitianos que, além do francês, falam o crioulo haitiano. Essas experiências multilíngues costumam trazer uma maior predisposição para lidar com a recepção das diferenças e das semelhanças no aprendizado de uma nova língua, tal como indica Oliveira (2010).

De modo complementar, os fatores extralinguísticos também devem ser considerados. Citando Villalba Martinez e Hernández (2005), Amado (2014) chama atenção para as condições psicossociais do refúgio, que podem gerar barreiras para o aprendiz da língua do país de acolhida. Para os autores, as perspectivas individuais sobre a língua-alvo, a sua autoimagem, os planos para o futuro, como a necessidade urgente de aprendizagem para inserção no mercado de trabalho e integração na sociedade podem criar dificuldades no processo de aprendizagem. Ademais, como indica Amado (2014), a própria tensão do movimento migratório de fuga, somada, muitas vezes, ao afastamento dos laços familiares e linguístico-culturais, também pode interferir no processo.

3 METODOLOGIA

O curso está baseado no Ensino de Línguas por Tarefas (ELT), em um enfoque de Ensino Comunicativo de Língua (ECL). De acordo com Hedge (2000, p. 71), o ECL foi criado para envolver os aprendizes em tarefas com um propósito (purposeful tasks), tarefas as quais estão inseridas em contextos significativos e que refletem e possibilitam a prática da língua tal qual ela é usada autenticamente no mundo fora da sala de aula.

Dentre os enfoques comunicativos, encontra-se o Ensino de Línguas por Tarefas (ELT). O ELT objetiva a prática em situações de comunicação autêntica, isto é, que possuam um intuito comunicativo baseado na troca de informação, no diálogo entre interlocutores com um propósito verdadeiro, que não seja o estudo da estrutura da língua. Para Prabhu (1987, p. 17), uma tarefa é “uma atividade que exige que os aprendizes cheguem a um resultado a partir de uma dada informação,

através de algum processo de reflexão, e que permita que os professores controlem e regulem esse processo”.

O curso pretendeu ainda criar momentos para a introdução do público envolvido à cultura brasileira e fronteiriça através da apreciação e discussão de produtos culturais (filmes, poemas, contos e arte em geral). Pretendeu-se com isso que o contato com a cultura em suas múltiplas facetas e a discussão sobre o contato cultural através de outras artes promovam acolhimento aos que chegam no país e na região e (re)conhecimento das complexidades da cultura brasileira e fronteiriça.

Considerando as aulas como práticas de interação e de uso da língua estrangeira em situações similares as do cotidiano, foi elaborado um programa composto por seis módulos: registro e documentação; abrigo e acomodação; alimentação; saúde e bem-estar; educação e capacitação; emprego. O material dos encontros foi elaborado em parceria entre as professoras orientadoras do curso e os estudantes bolsistas e estagiários.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os resultados alcançados até o momento, podem ser destacados:

- O acolhimento linguístico-cultural dos moradores fronteiriços, migrantes e refugiados em parceria com demais ações da Secretaria Municipal de Assistência Social de Foz do Iguaçu;
- O acolhimento linguístico-cultural de discentes da UNILA ingressos pelo edital de refugiados e matriculados no curso de extensão;
- O desenvolvimento das diferentes competências necessárias para que os estudantes possam usar o português como língua estrangeira com diferentes propósitos;
- A articulação do projeto com ações da comunidade externa, bem como com atividades de ensino e pesquisa, tendo em vista que atuarão discentes do curso de licenciatura em Letras, matriculados em atividades de estágio;

Tais resultados são bastante positivos quando considerado o objetivo proposto de acolhimento de residentes fronteiriços, imigrantes, refugiados e portadores de visto humanitário por meio da cultura e, particularmente, desenvolver

as diferentes competências necessárias para que possam usar o português como língua estrangeira em suas atividades cotidianas.

5 CONCLUSÕES

Considerando os objetivos e resultados atingidos, conclui-se que o curso vem tendo êxito, no que diz respeito tanto ao ensino de português aos imigrantes quanto à articulação dos eixos ensino, pesquisa e extensão. Atendendo aos objetivos, o curso conseguiu: (i) Desenvolver as competências gramaticais, lexicais e discursivas para interação em diversas situações de uso do português como língua estrangeira, particularmente no contexto das atividades cotidianas, relacionadas à solicitação de registro e documentação, moradia, estudo e trabalho; (ii) Promover práticas de interação na língua portuguesa, com ênfase em diálogos interculturais, valorizando as diversas procedências sociais, étnicas, religiosas, culturais e desconstruindo conflitos e preconceitos e discriminações particularmente presentes na região fronteiriça trinacional; e (iii) Introduzir a cultura brasileira e fronteiriça através da apreciação e discussão de produtos culturais (filmes, músicas, poemas, contos, artes em geral). Destaca-se, entretanto, a necessidade de ampliar a divulgação e buscar novos espaços para ação do curso, dispersos pela cidade e, dessa forma, poder atender mais imigrantes e contribuir para a participação cidadã destes na região.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACNUR/ ONU. Global Trends in forced displacement, 2018. Disponível em: < www.unhcr.org/global-trends-2017-media>. Acesso em 15 nov 2018.

AMADO, R. S. O ensino de português como língua de acolhimento para refugiado. Revista SIPLE – Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira, v. 7, 2014.

FERNÁNDEZ BRAVO, Á.; GARRAMUÑO, F.; SOSNOWSKI, S. (Ed.). Sujetos en tránsito: (in)migración, exilio y diáspora en la cultura latinoamericana. Buenos Aires: Alianza, 2003.

7 AGRADECIMENTOS

O curso agradece o financiamento da UNILA pela bolsa direcionada aos estudantes.